

ÍNDIOS Sydney Possuelo afirma que instituição demitiu funcionário por pressão política; presidente da Funai nega acusação

Funai favoreceu senador, diz indigenista

KÁTIA BRASIL
DA AGÊNCIA FOLHA, EM MANAUS

O chefe do Departamento de Índios Isolados da Funai (Fundação Nacional do Índio), Sydney Possuelo, declarou ontem que houve "troca de favores políticos" entre o presidente da Funai, Glênio da Costa Alvarez, e o senador Amir Lando (PMDB-RO), relator-geral do Orçamento da União, na demissão do funcionário Al-

tair José Algayer.

Algayer, 31, foi nomeado e demitido por Alvarez do cargo de chefe da Frente de Proteção Etno-Ambiental Guaporé, em Corumbiara, no sul de Rondônia.

Ele trabalhava na frente havia nove anos e, segundo Possuelo, passou a receber "pressões" de políticos e fazendeiros depois do contato com os índios isolados canoê e acunt'su. Os índios vivem na área indígena Rio Omerê, onde

há partes de 11 propriedades, incluindo a fazenda Convento, do senador Amir Lando.

"O Amir Lando é o relator do Orçamento no Congresso. Acho que houve uma troca de favores. É um ato canalha, porque o servidor demitido é um homem decente", afirmou Possuelo à Agência Folha.

"O presidente (Alvarez) me informou que recebeu pressões políticas para tirar o rapaz. Foi uma

medida de subserviência aos interesses contrários aos povos indígenas. Por trás, está o senador Lando, que tem terras na área onde nós atuamos."

O presidente da Funai negou as acusações de Sydney Possuelo. "A demissão do funcionário foi um ato administrativo", afirmou Alvarez, no único pronunciamento sobre o assunto.

O senador Amir Lando disse à Agência Folha que desconhece es-

se assunto. "Não conheço esse funcionário e não interferi em nada. Isso deve ser briga entre eles da Funai", declarou o senador, confirmando que é dono de parte da fazenda Convento.

A fazenda, de 4.000 hectares, teve 800 hectares atingidos por uma interdição da Justiça Federal por ser considerada como parte da área indígena — de 51 mil hectares — dos índios canoê e acunt'su.

A Frente de Proteção Etno-Am-

biental Guaporé contactou esses grupos isolados em 1995, em uma área de floresta densa, a 30 quilômetros de Corumbiara, e propôs a demarcação de 22 mil hectares, incluindo parte da fazenda Convento e de mais dez propriedades.

"Eu comprei essa fazenda em uma licitação há 14 anos, mas não sou parte da ação judicial contra a demarcação da área indígena. Não tenho nenhum problema com a Funai", declarou Lando.

Class.	
Data	19/12/2000 Pg. 111
Fonte	folha
DOCUMENTAL	
Documentação	